

SAÚDE

Metade das cidades de SP tem casos de leishmaniose humana ou animal

Cachorros têm sido sacrificados com frequência; veterinários alertam que é arriscado viajar com bichos nessas férias

Ricardo Westin

Neste mês de férias, os pais devem pensar duas vezes antes de incluir o mascote da família na viagem. Embora a cidade de São Paulo esteja livre da leishmaniose visceral - uma doença animal que pode ser transmitida para humanos -, veterinários da capital paulista revelam que estão tendo de sacrificar cachorros que se infectaram em outras cidades.

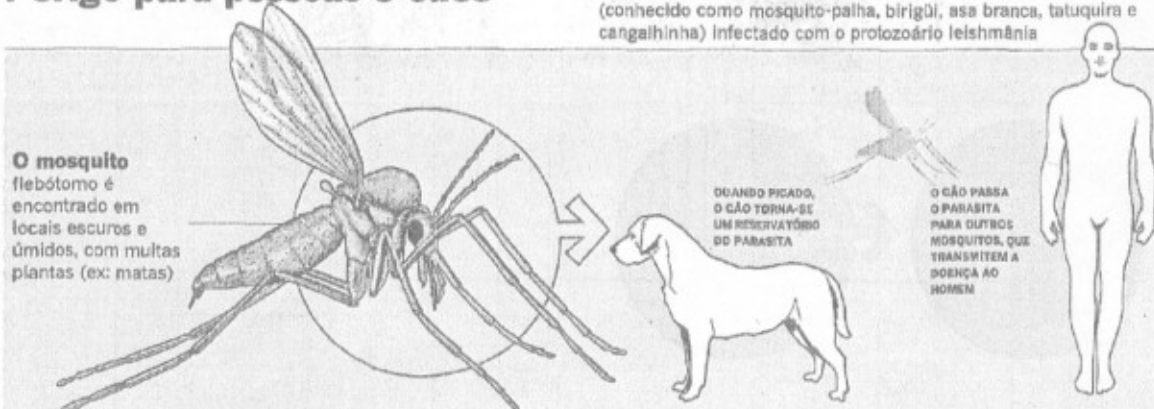
A leishmaniose visceral é causada pelo protozoário leishmânia e transmitida pelo mosquito flebótomo. Os humanos ficam doentes quando são picados por um mosquito que teve contato com um animal infectado, como o cão. A doença tem tratamento para pessoas, mas pode levar à morte se não for tratada a tempo (*leia sobre a doença no quadro ao lado*).

No ano passado, perto de 8.600 pessoas ficaram doentes no Brasil, sendo as cidades mais afetadas Fortaleza (180 doentes), Campo Grande (142), Belo Horizonte (106) e Teresina (80). Houve 259 mortes.

No Estado de São Paulo, metade das cidades está em "situação de vulnerabilidade", ou seja, fica em regiões onde a doença foi registrada em seres humanos ou cachorros. No ano passado, as cidades com os maiores números de casos foram Bauru (70), Dracena (40), Araçatuba (21) e Birigüi (20). A capital paulista está, por ora, livre do protozoário da leishmaniose, mas preocupa o fato de cidades vizinhas como Embu da

SAÚDE PÚBLICA

Perigo para pessoas e cães



O mosquito flebótomo é encontrado em locais escuros e úmidos, com muitas plantas (ex: matas)

A leishmaniose visceral é transmitida pelo mosquito flebótomo (conhecido como mosquito-palha, birigüi, asa branca, tatuquira e cangalhinha) infectado com o protozoário leishmânia

QUANDO PICADO, O CÃO TORNA-SE UM RESERVATÓRIO DO PARASITA

O CÃO PASSA O PARASITA PARA OUTROS MOSQUITOS, QUE TRANSMITEM A DOENÇA AO HOMEM

Prevenção



● O homem, estando próximo de matas ou fazendo trilha, deve usar repelentes específicos e roupas de manga comprida, para evitar a picada do inseto



● O cão deve usar coleiras com repelentes de insetos e, sempre que possível, ser mantido longe de áreas de mata



● Existe vacina veterinária contra a leishmaniose visceral, mas, por ausência de conclusões sólidas, não é indicada pelo Ministério da Saúde



● A doença pode levar à morte

● Quanto mais cedo for iniciado o tratamento, maior a possibilidade de cura

SINTOMAS NO CACHORRO

- Úlceras na pele (aspecto de sarna)
- Patas e glânglios inchados
- Anemia

O QUE FAZER

- O cão infectado precisa ser sacrificado (exames de sangue identificam se o animal está doente)

SINTOMAS NO HOMEM

- Febre
- Inchaço do fígado e do baço
- Emagrecimento
- Desânimo
- Anemia e palidez

O QUE FAZER

- Tomar remédios específicos (disponíveis no sistema público de saúde)
- Repousar
- Alimentar-se bem

Artes e Cotia terem registro da doença em animais.

AVANÇO

Atualmente, a leishmaniose visceral é uma doença endêmica em 20

das 27 unidades da Federação, segundo o Ministério da Saúde. No início dos anos 80, estava restrita a 11 Estados, principalmente no Nordeste.

"Até 1997, não havia leishma-

niose visceral em São Paulo. Agora é uma doença emergente no Estado", explica a coordenadora do Centro de Vigilância Epidemiológica do governo, Cilmaria Polido Garcia. "A doença se espalhou

por causa do trânsito de pessoas e animais doentes pelo País", acrescenta a veterinária Carla Berl, de São Paulo.

A principal recomendação é não levar os cachorros a locais

onde a doença tem força, principalmente se o animal ficar perto de áreas de mata, local ideal para a reprodução do mosquito flebótomo. Se o cão viajar com a família, recomenda-se protegê-lo com uma coleira que contenha repelente de insetos.

A leishmaniose visceral também é grave para os cachorros. Quando ficam doentes, não há alternativa senão sacrificá-los. "Os tratamentos hoje são paliativos. A eutanásia precisa ser feita o quanto antes para evitar que o mosquito leve a doença dos animais para os humanos", explica o veterinário Marcelo Monteiro Pinto, coordenador do Centro de Controle de Zoonoses de Embu das Artes, na região metropolitana de São Paulo.

Em Espírito Santo do Pinhal (SP), no fim do ano passado, a prefeitura coletou sangue de 8.100 cachorros. Cerca de 1.100 estavam infectados. Desse total, 450 já foram sacrificados. O mesmo ainda não aconteceu com os demais porque o Ministério Público conseguiu que a Justiça ordenasse um segundo exame, para confirmar.

Existe no mercado uma vacina que pode proteger os cachorros, mas o Ministério da Saúde não a recomenda por considerar que faltam estudos conclusivos sobre sua eficácia.

Hoje, no Brasil, só não existem casos autóctones (originados localmente) de leishmaniose visceral em Rondônia, no Acre, Amazonas, Amapá e nos três Estados do Sul. ●